

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL:** análise bibliográfica das religiões de matrizes africanas nos bancos escolares

LUIZA GIOVANNA CARDOSO ARAÚJO

Codó  
2022

LUIZA GIOVANNA CARDOSO ARAÚJO

**O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL:** análise bibliográfica das religiões de matrizes africanas nos bancos escolares

Monografia apresentada ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII- Codó, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.Dr. Aziel Alves de Arruda

Codó  
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Cardoso Araújo, Luiza Giovanna.

O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL: análise bibliográfica das religiões de matrizes africanas nos bancos escolares / Luiza Giovanna Cardoso Araújo. - 2022.

40 p.

Coorientador(a): Gleiciane Brandão Carvalho.

Orientador(a): Aziel Alves de Arruda.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Ufma, 2022.

1. Cultura. 2. Educação. 3. Religião. I. Carvalho, Gleiciane Brandão. II. de Arruda, Aziel Alves. III. Título.

LUIZA GIOVANNA CARDOSO ARAÚJO

**O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL: análise bibliográfica das religiões de matrizes africanas nos bancos escolares**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII- Codó, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em \_\_\_\_de \_\_\_\_de\_\_\_\_\_

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Dr. Aziel Alves Arruda – UFMA  
(Orientadora)

---

Ma. Gleiciane Brandão Carvalho – UEMA  
(Coorientadora)

---

Ma. Inaldo Bata Rodrigues – UNINASSAU - IEMA  
(2º Examinadora)

Codó  
2022

Dedico esse trabalho a Deus, que é a razão de estar viva, e aos meus guardiões que guia meus caminhos. Que sem a existência deles, e sem sua permissão seria impossível vencer as batalhas da vida, e vencer os obstáculos que foram imposto para chegar onde cheguei, e foi com a ajuda deles que pude percorrer uma nova estrada com esperança e orgulho de um novo dia.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por minha vida e aos santos e orixá por terem me ajudado a ultrapassar todos os obstáculos que encontre durante o curso. Agradeço especialmente a Maria Padilha que nos momentos mais difíceis em que pensei em desistir me deu forças para continuar, ao meu irmão Luís Eduardo que de certa forma foi uma inspiração e incentivador, meus pais que sempre me apoiaram em minhas escolhas sem questionar. Agradeço também ao William da Silva que de uma maneira indireta me trouxe ensinamentos que me ajudaram na pesquisa e que também me deu apoio e incentivo. Agradeço pelos meus erros e acertos durante minha caminhada, pois foram eles que me ajudaram a chegar à conclusão desse trabalho e agradeço muito a professora Gleiciane Brandão que me incentivou e não desistiu de mim durante a produção desse trabalho, e ao professor Aziel Alves que me ajudou a concluir essa fase importante, e também agradeço os meus amigos Josué Carvalho , Jessica Suellem e Antônio Marcos que me deram apoio e de maneira indireta me deram forças para continua na vida acadêmica e chegar a conclusão desse trabalho, e agradeço especialmente ao GPCN (grupo de pesquisa ciências naturais) juntamente com professora Clara Marquês que me proporcionaram experiências dentro de sala de aula que fizeram com que tivesse a ideia para produzir a partir dessa temática.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”*

*(Paulo Freire)*

## **RESUMO**

O trabalho busca perpassar sobre as questões acerca das religiões de matrizes africanas, dando ênfase às religiões cultuadas e aos estereótipos que inferiorizam tais culturas. Objetiva-se com essa pesquisa mostrar que assim como as outras religiões, as de matrizes africanas ou suas vertentes são importantes e estão em nosso meio, além de ressaltar que o preconceito existente no nosso país e sofrido pelos adeptos dessas religiões, está relacionado com a falta de conhecimento sobre o mesmo. O trabalho encontra-se paltado a dois mecanismos de metodologia a priori, uma pesquisa bibliográfica de maneira explorativa, acerca do ensino religioso no Brasil, e a forma que a religião matriz africana é representada no ambiente escolar. Considera-se que a educação e a escola sempre serão fundamentais na vida do ser humano, pois ela nos habilita a adquirir conhecimento, constrói identidade, a sala de aula sempre será dada como local de aprendizado e professor é peça fundamental para transmitir o conhecimento para que nossa realidade seja mudada.

**PALAVRA CHAVE:** Educação, religião, cultura.



## **ABSTRACT**

The work seeks to pervade issues about African-based religions, emphasizing worshiped religions and stereotypes that undermine such cultures. The objective of this research is to show that, like other religions, those of African origins or their strands are important and are in our midst, in addition to emphasizing that the prejudice that exists in our country and suffered by adherents of these religions is related to lack of knowledge about it. The work is based on two mechanisms of a priori methodology, a bibliographical research in an exploratory way, about religious education in Brazil, and the way that the African matrix religion is represented in the school environment. It is considered that education and school will always be fundamental in human life, as it enables us to acquire knowledge, builds identity, the classroom will always be given as a place of learning and the teacher is a fundamental part to transmit knowledge to may our reality be changed.

**KEYWORD:** Education, religion, culture.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – ENCONTRO E DESENCONTRO: Conhecendo a religião e me encontrando nela.....	5
<b>CAPITULO 1: HISTORICIZANDO A UMBANDA NO BRASIL .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPITULO 2: DIFERENÇA ENTRE A UMBANDA, CANDOMBLÉ E QUIMBANDA NO BRASIL.....</b>	<b>18</b>
2.1 Umbanda.....	21
2.2 Candomblé.....	23
2.3 Quimbanda.....	24
<b>CAPITULO 3: A LEGISLAÇÃO DE COMBATE À INTOLERANCIA RELIGIOSA NO BRASIL E SUA APLICAÇÃO NAS BANCOS ESCOLARES.....</b>	<b>26</b>
1.1 Laicidade no Brasil .....	31
Considerações Finais .....	35
REFERENCIAL .....	37

## **INTRODUÇÃO – ENCONTRO E DESENCONTRO: Conhecendo a religião e me encontrando nela.**

No mundo temos várias religiões, cada um com seus princípios e crenças, nesse sentido, o trabalho busca perpassar sobre as questões acerca das religiões de matriz africana, dando ênfase às religiões cultuada e aos estereótipos que inferiorizam tais culturas. As religiões de matriz africana, especificamente a umbanda, que segundo Valeriani:

A memória e a ancestralidade na Umbanda, mostram-se presentes pelo ensino de geração para geração. Não há um livro religioso, mas há quem tenha experiência e queira passar para os mais novos. É comum se deparar com gerações díspares no terreiro exercendo, algumas vezes, as mesmas funções, por ter um ensinamento menos rígido e formal.  
(VALERIANI,2016, p.23.)

O interesse pela pesquisa surgiu não somente pela minha trajetória na religião, mas por todas as vivencias na infância e adolescência pelo fato da minha cidade, Codó - MA<sup>1</sup>, ter muitos adeptos das religiões de matriz africana e ser algo comum encontrar pessoas falando sobre a mesma. Infelizmente, a maioria das falas têm um tom preconceituoso usando termos pejorativos como, por exemplo, “macumba” que inferioriza os adeptos afirmando se tratar de uma religião “demoníaca” que “só praticam o mal”. Tal fato me causou e ainda causa espanto, nesse sentido, busquei aprender e conhecer mais sobre essas religiões.

Em 2017 foi o ano que conheci a religião de perto, a partir do momento que percebi que dentro da minha família existem adeptos, fato que me causou interesse e com isso me aproximei cada vez mais, conheci o zelador de santo<sup>2</sup> (pai de santo) de um terreiro da cidade e busquei a conhecer esse universo cheio de mistérios e ensinamentos que a Umbanda nos proporciona, como todo adepto da religião sabe que sempre haverá mistérios nela que não poderão ser revelados, e também que, como qualquer outra religião, é necessário ter um conhecimento prévio.

---

<sup>1</sup> Codó fica situada a 300km de São Luís, Capital do Maranhão

<sup>2</sup> Zelador de Santo (pai de santo), de extrema importância na religião, no entanto ele é dado como segunda família do médium, é responsável pela vida espiritual do médium e de passar seus ensinamentos ao mesmo.

A primeira experiência no terreiro, foi na festa<sup>3</sup> de Exu e Pombo gira na linha de esquerda<sup>4</sup> os trajes eram vermelhos e pretos para todos os filhos da casa e visitantes. Foi a partir de então que algo ocorreu, pois a visão que tinha sobre a religião, baseada em todos os estereótipos negativos que havia escutado durante a infância e adolescência foram se desmistificando, conheci pessoas humildes e fui bem recebida pelo zelador de santo e todas as pessoas que ali estavam.

Desde a primeira visita sentir um impulso de conhecer mais sobre religião, busquei sempre pesquisar em livros e retornar ao terreiro como visitante e observar como ocorria cada sessão de direita e esquerda. Inclusive, em determinado momento, em uma obrigação de direita<sup>5</sup>, um Caboclo que é denominado como Caboclo Rompe Mato me chamou para conversar, e foi naquele momento que o mesmo revelou que possuía mediunidade e que já havia chegado o momento certo para que pudesse me cuidar espiritualmente, o mesmo me informou que “a religião foi deixada por Deus e que a caminhada não era fácil por conta do preconceito que a religião sofre, mas o que sempre valerá será a fé que temos pelo sagrado”.

A escolha do tema ocorreu a partir do momento em que entrei para Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no curso Licenciatura plena em Pedagogia no ano de 2016 onde distingi que a religião é importante e também por ser bastante presente em nossa região e por conta disso são comuns os adeptos a religião sofrerem com o preconceito por falta de conhecimento pela mesma, e por ter acesso a disciplinas (Fundamentos e metodologia do ensino de artes e Escola diversidade: a educação para os direitos humanos), que enfatizaram sobre as religiões de Matrizes Africana pude perceber o desconforto até mesmo de alguns colegas de turma.

Outro fator que justifica a escolha pela temática, foi a vivência dentro de sala de aula no estágio do ensino fundamental, realizado no decorrer do ano de 2019, pois dentro de sala de aula pude presenciar um ato de intolerância religiosa entre alunos do 4<sup>a</sup> ano, com idades entre 10 a 11 anos. No caso mencionado acima, uma aluna estava sofrendo por conta da escolha religiosa de sua mãe que é adepta da

---

<sup>3</sup> A festa foi realizada no ano de 27 de agosto de 2017 no município de Codó

<sup>4</sup> Na linha de esquerda são os Exus e Pomba giras que trabalham consumindo e absorvendo os desequilíbrios, as viciações, os desvirtuamentos e a negatividade.

<sup>5</sup> Linha da direita que trabalha Caboclos, Pretos-Velhos, Baianos, Erês, Marinheiros e outros. A direita trabalharia reestruturando, levando o ser a uma evolução moral, com reestruturação interior, etc.

Umbanda, e outros alunos utilizavam termos pejorativos e preconceituosos para se referir à religião, no momento decidir intervir e buscar conversar com os alunos e percebi o quanto o diálogo em sala de aula é necessário para diminuir o preconceito e a intolerância religiosa.

Visto que o tempo em que passei dentro de sala de aula e presenciei este ápice notei que a religião de Matrizes Africana seja ela umbanda ou Candomblé<sup>6</sup>, ou seja, qualquer outra ramificação da umbanda não é citada. O professor adepto de outras religiões, busca, em grande medida, ensinamentos religiosos voltados para própria religião. É verificável que o papel do professor é essencial na construção identitária do aluno, nesse sentido, se o professor buscar explicar sobre os diferentes tipos de religião os alunos conseguirão ter uma visão mais global sobre a diferença religiosa existente em nosso país, no entanto, quando tal fato acontece em grande medida o professor é censurado pela escola, família e/ou comunidade em geral

Objetiva-se com essa pesquisa mostrar que assim como as outras religiões, as de Matrizes Africanas ou suas vertentes são importantes e estão no nosso meio, além de ressaltar que o preconceito existente no país aos adeptos dessas religiões, está relacionado com a falta de conhecimento sobre as mesmas. Nesse contexto, entende-se o ambiente escolar como um local propício para construção e reconstrução de identidades, tendo em vista que a sala de aula é um local de aprendizado e que a disciplina de ensino religioso deveria contemplar todas as religiões com respeito e disponibilizar o conhecimento adequado as mesmas.

Nesse sentido, o trabalho encontra-se pautado em dois mecanismos metodológicos: a priori, uma pesquisa bibliográfica de maneira exploratória, acerca do ensino religioso no Brasil e de que forma as religiões de matriz africana são representadas no ambiente escolar. Nesse contexto, o trabalho encontra-se dividido em três capítulos. No primeiro será abordado o surgimento da religião no Brasil a suas ramificações, para que possamos entender que a religião, como qualquer outra, possui uma história e um fundamento. No segundo capítulo, serão abordados o ensino religioso e o ambiente escolar, e em seguida haverá dois subtópicos onde o

---

<sup>6</sup> Candomblé é uma religião afro-brasileira, que foi trazida pelos africanos escravizados. Umbanda é uma religião brasileira que mescla elementos do catolicismo, espiritismo, e religiões afro-brasileiras.

primeiro irá tratar sobre o estado e laicidade e o segundo subtópico será legislação acerca do ensino religioso.

## CAPITULO 1: HISTORICIZANDO A UMBANDA NO BRASIL

As Religiões de Matrizes africanas precisam ser explanadas, pois existem milhares delas em nosso país, algumas delas possuem um sincretismo religioso forte, porém nesse capítulo iremos relatar sobre o surgimento da Umbanda no Brasil. No entanto, é importante ressaltar que a religião de matrizes tem várias outras vertentes além das que já foram citadas nesse trabalho, porém é importante lembrar que foi escolhido relatar sobre essa por conta de ter uma ligação direta com o Brasil, e por ser do meu conhecimento, vale lembrar que as vertentes que será citada nesse capítulo possui o seu fundamento individual, ou seja, cada vertente tem sua própria maneira ou regra de doutrinação sendo assim iremos enfatizar sobre a chegada da Umbanda em nosso país.

Segundo Ferretti:

A busca da pureza na religião afro-brasileira tem se mostrado inconsequente. Embora alguns grupos tenham preservado mais do que outros o que foi ensinado por seus antepassados africanos, não existe cultura estática e seria impossível uma religião, trazida da África por escravos, sobreviver durante tantos anos sem sofrer transformações e sem integrar nada da religião do colonizador, dos povos nativos e de outros povos com os quais o negro entrou em contato no Brasil no período colonial até os nossos dias. São bem conhecidas as trocas culturais ocorridas em nosso país entre africanos, em virtude da dispersão e contato provocados pelo comércio de escravos, da solidariedade nascida entre grupos, às vezes rivais nas senzalas<sup>7</sup> e quilombos<sup>8</sup>, e da consciência da situação que irmanava etnia diferente, que fazia emergir uma nova identidade negra. (1994, p35).

Concordando com Ferretti embora exista grupos que tenham conservado os seus ensinamentos de seus antepassados africanos, não existe cultura que não tenha sofrido alguma alteração com decorrer dos tempos, a religião foi trazida da África sobreviveu sem alterações ao chega ao Brasil, acredita-se que houve sim trocas de culturas entre os negros e nativos ou melhor entre o nosso país e os africanos. Seguindo com Woodriw que acredita que a Umbanda dentro do nosso país Brasil, de modo próprio a Umbanda nos últimos anos se tornou comum como

---

<sup>7</sup> Senzala, alojamento que, nas antigas fazendas ou casas senhoriais, abrigava os escravos; embala.

<sup>8</sup> Quilombo, no passado, constituíram-se em locais de refúgio de escravos africanos e afrodescendentes em todo o continente americano.

uma manifestação de pensamento religioso, acredita-se que nasceu ente o meio nativo e africano, a origem da Umbanda teve pela junção do Culto Bantu <sup>9</sup>e cerimônias e rituais cultuados pelos indígenas.

De acordo com Woodriw :

A história da Umbanda no Brasil, desta Umbanda propriamente dita, que nestes últimos anos generalizou-se como uma poderosa Expressão Religiosa, nasceu em consequência de um entrelaçamento de afinidades ou tendências místicas, entre o meio nativo e o africano, aqui importado. Historicamente, a origem da Umbanda começou pela fusão do Culto Bantu<sup>10</sup>, com as cerimônias ou ritos dos indígenas, já cognominados há séculos de “adjunto da Jurema<sup>11</sup>”, o mesmo que “reunião, sessão, agrupamento. (1985.p21)

Na visão de Juruá tratará a Umbanda como uma religião nova que é brasileira que traz seus fundamentos em Deus, mostra uma visão da religião mesclando o catolicismo onde também está ligada a cultura afro que junto com a cultura indígena também existirá características espírita de Kardec. Segundo Padrinho Juruá:

Entendemos que a Umbanda, enquanto religião é nova e é brasileira. Está fundamentada em Deus, nas mensagens críticas dos Mestres Cósmicos, na crença na existência dos Poderes Reinantes do Divino Criador, conhecida por todos como Orixás, cujo conhecimento inicial estão ligados aos cultos afros, assim como no conhecimento, respeito e uso dos elementos da Natureza legados pelos Pajés<sup>12</sup>, calcada na fenomenologia mediúnica ensinada na Codificação Espírita, nas orientações de alguns Espíritos militantes no movimento Kardecista, nas práticas esotéricas Orientais e Ocultistas e na crença em Nosso Senhor Jesus Cristo e Seus ensinamentos, na Mãe Maria Santíssima, nos Anjos, e alguns Espíritos canonizados pela Igreja Católica”.(2019.p.17)

---

<sup>9</sup> Culto Bantu: cultura Bantu é uma das heranças africanas de grande importância e complexidade na **cultura** brasileira devido à diversos fatores, principalmente a respeito de suas origens e migrações. A esse respeito existem muitas versões

<sup>10</sup> Bantu é o nome que se dá a um conjunto de povos da **África** sul-equatorial. Esses povos falam diferentes idiomas (embora sejam todos derivados de uma mesma língua original) e têm diferentes tradições culturais.

<sup>11</sup> Jurema sagrada como tradição religiosa é uma tradição nordestina que se iniciou com o uso da **jurema** pelos indígenas da região norte e nordeste do Brasil, tendo sofrido influências de variadas origens, da feitiçaria europeia à pajelança, xamanismo indígena, passando pelas religiões africanas, pelo catolicismo popular.

<sup>12</sup> Pajés nas sociedades tribais ameríndias da família linguística tupi-guarani, indivíduo responsável pela condução do ritualismo mágico, e a quem se atribui a autoridade xamanística de invocar e controlar espíritos, o que confere à sua ação encantatória poderes oraculares, vaticinantes e curativos.



Entende-se que a religião Umbanda possuem características semelhante ao catolicismo por conta do sincretismo existente dos santos e orixás, ou seja, cada santo recebe nome de orixá dentro da Umbanda, forma esta utilizada pelos nossos antepassados para burlar a opressão religiosa sofrida naquela época, onde se é utilizado elementos da natureza e o conhecimento foi trajado dos cultos afros. De acordo com Padrinho Juruá (2019), diz que tudo surgiu timidamente nas práticas da pajelança indígena, e nos vários cultos afros veio juntamente com os escravos. No início do século XX já era bem visível o culto e se espalhava por muitos rincões do Brasil, mas, sem a ser chamada ainda de Umbanda.

A Umbanda partiu das religiões afro-brasileiras, segundo Tatiana Jardim:

Em especial o culto banto, foi a principal influência africana na Umbanda, e este surgimento se deu por três momentos históricos nas religiões afro-brasileiras. O primeiro, a religião africana, enquanto movimento de resistência sociocultural, transformou o seu regime de linhagem para o de nação, isto é, a solidariedade familiar consanguínea foi destruída pelo tráfico negreiro, portanto passaram a adotar a solidariedade étnica, a partir da nação de origem dos negros. Segundo, quando acaba a escravidão, a população negra e mestiça passa por um rápido processo de pulverização dentro das relações sociais. E terceiro, quando se inicia o processo de urbanização e industrialização da região sudeste do país, no início do século XX, e a proletarização dos negros e mestiços, o ambiente proporcionou a necessidade de uma religião mais adaptada ao ambiente urbano, surgindo, assim, a Umbanda. (2017, p.62)

Conforme Tatiane Jardim contribuir com seus relatos, a Umbanda partiu das Religiões afro-brasileiras. Sua principal influência africana veio do culto banto, e o surgimento se deu por três momentos históricos que contribuiu para o surgimento da Umbanda no país. Movimento históricos que partiu da resistência sociocultural, pulverização dentro das relações sociais e o processo de urbanização e industrialização da religião sudeste do país. Dessa forma acredita-se que houve a necessidade de uma religião mais adaptada ao ambiente urbano, dando-se assim o surgimento da Umbanda.

Saraceni (1952) diz que a Umbanda é uma religião nova, seus valores religiosos fundamentais são ancestrais e foram herdados de outras culturas religiosas anteriores ao cristianismo, tendo em vista que a Umbanda tem como base de formação os cultos afro, os cultos nativos, a doutrina espírita Kardecista, a religião católica e um pouco da religião oriental (budismo e hinduísmo) e também da magia, visto que é uma religião magística por excelência, fato este que a distingue e honra, porque dentro dos seus templos a magia negativa é combatida e anulada pelos espíritos que neles se manifestam incorporado nos seus médium.

Os primeiros escravos que aqui chegaram vinham da região da Guiné Portuguesa, segundo Salles:

Foram distribuídos pelas áreas dos canaviais da Bahia e de Pernambuco, além de outros Estados. Também utilizados nas culturas de cana foram os de língua banto, originários da Angola e do Congo, já para a área de mineração foi maior a influência de negros oriundos do litoral da costa de Mina os nagôs, os jejes e outros. Esses negros trouxeram consigo uma grande bagagem mística, diversificada em várias tendências. (1991, p. 16).

Na Visão de Salles o surgimento da Umbanda veio a partir da mistura de raças, com a chegada dos primeiros escravos que vieram de Guiné Portuguesa que chegaram a ser divididos pelas áreas de canaviais da Bahia e de Pernambuco entre outros estados. Acredita-se também que apesar da tradição africana, a Umbanda pode ser considerada brasileira. Os santos se adaptaram ao ambiente a forma de cultivar os cultos africanos pode servir de modelo no que se refere à comunicação da Umbanda.

Yamunisiddha (2008), diz que no país (Brasil) ao fim do século XIX estava reunindo as principais povos (branca, negras e índios), e os mesmos viviam uma época de conflitos de guerra e escravidões provocados pelos brancos, com os negros e índios devolvendo através da magia-negra, o astral superior<sup>13</sup> reuniu entre os espíritos mais evoluídos destes povos, Babalawôs (negros), Pajés (índios), Magos (brancos), para reviver um culto em que se buscava a paz, e todos pudessem se envolver e trabalhar em busca de um bem comum para a humanidade

**O AUMBANDA.**

---

<sup>13</sup> Plano astral, mundo astral ou plano astral superior não é o mesmo que vivemos, onde podemos contar o espaço por quilômetros, léguas, anos luz, entre outros. Ele é feito por vibrações energéticas, e para viajar nesse plano é necessário uma projeção astral, onde a pessoa passa de um grau de energia para outro.

## Segundo Yamunisiddha seu ensinamento, a AUMBANDA:

A Ordem cronológica dos fatos, dizíamos que no final do século passado, o astral havia se interessado em restaurar a Umbanda. Como ponto de lança desta tarefa, foi designado o Caboclo Cugurussú (Grito do Guardiões), que se manifestou em diversos médiuns em diversos pontos do país, para preparar terreno para a chegada do portentoso Caboclo das Sete Encruzilhadas (1908), através do médium Zélio Fernandinho de Moraes, que foi a primeira entidade a utilizar o vocabulário “Umbanda”, e a primeira entidade a ter seu próprio templo. Outra importante entidade que militava diretamente nos trabalhos de seu médium era o Pai-Velho “Pai Antônio” e ainda posteriormente veio o Orixá Malê. (2008, p.06)

De acordo com Yamunisiddha a religião da Umbanda já existia, porém possuía uma outra nome Aumbanda dessa forma a religião sofreu uma restauração que foi decidida através dos astrais que tinha intenções se manifestações advindas do Caboclo Cugurussú que tentou se manifesta em vários médiuns em outras regiões do país, como forma de preparo para a chegada do Caboclo das Sete Encruzilhadas, que através do Médium Zélio Fernandinho foi o primeiro a utilizar o vocabulário “Umbanda”.

A Umbanda chega ao Brasil através da primeira incorporação do Caboclo das Sete Encruzilhadas em seu médium<sup>14</sup> Zélio Fernandinho de Moraes que trouxe consigo a responsabilidade de organizar a Lei da Umbanda no país, Tatiana Jardim (2017,p.64), diz que várias pesquisas e livros contam a história de Zélio Fernandinho de Moraes, nascido em 10 de abril de 1891, em São Gonçalo, Rio de Janeiro, que em sua adolescência ocorreu estranhos, surtos sem esclarecimento, em que se envergava e falava estranho, como um velho, ou crescia de forma considerável e bradava como um índio guerreiro. Sua família, impactada levou o jovem Zélio a diversos médicos receando ser algo de saúde mental ou neurológico.

Tatiane Jardim ressalta que nenhum médico conseguiu encontrar nada de errado no rapaz.

Até que o último médico ao atender, era espírita, estudante de Allan Kardec, e recomendou que a família o levasse em um Centro Espírita, pois seus surtos seriam fenômenos mediúnicos. A família era católica, porém esgotados os recursos e com os médicos já

---

<sup>14</sup> Médium é a qualidade daquele que possui uma faculdade que permite a comunicação entre homens e espíritos desencarnados (mortos). Dentro dessa concepção, ela se manifestaria de forma mais ou menos ostensiva em todos os indivíduos.

querendo interná-lo para investigar a tal enfermidade desconhecida para eles, resolveram levar Zélio para o tal Centro Espírita.” (2017, p. 64)

Padrinho Juruá (2019), diz que Zélio foi chamado para participar da sessão e José de Souza<sup>15</sup> determinou que ele assumisse lugar à mesa. Dominado por uma força estranha que está livre de sua vontade, Zélio levantou-se e disse: “Aqui está faltando uma flor”. Se retirou da sala se direcionou ao jardim e retornando logo após com uma flor, que deixou no centro da mesa. Este comportamento causou um incomum tumulto entre os participantes da sessão, especialmente porque, ao mesmo tempo em que isso acontecia, seguiu-se surpreendentes manifestações de Índios e Pretos Velhos em todos os médiuns da Mesa de Trabalho Kardecista. O diretor da Sessão Kardecista achou aquilo tudo um absurdo e advertiu-os, com aspereza, citando o “seu atraso espiritual” e solicitando a se retirarem. Estava determinando o racismo espírita desde aquele instante, e infelizmente perdura até a atualidade.

De acordo com livros e pesquisas foi nesse momento em que o Caboclo das Sete Encruzilhadas relatou usando o médium, anunciando o seu propósito, ou seja, missão que trouxe dos astrais que seria a de trazer as bases de um culto na qual o plano espiritual poderia ser executado a partir de determinações<sup>16</sup> vindo através da incorporação em médium pelos Caboclos e Pretos Velhos, e foi no dia 16 de novembro 1908 segundo Padrinho Juruá:

E fundaria uma Tenda Espírita que falaria aos pobres, humildes, doentes, necessitados do corpo da alma, onde haveria igualdade para todos, encarnados e desencarnados. E ainda foi guardada a seguinte frase, que a entidade pronunciou no final: *“Levarei daqui uma semente e vou plantá-la nas Neves (bairro onde o médium morava) onde ela se transformará em árvore frondosa”*. (2019.p.20)

É importante ressaltar que a atitude perante o médium Zélio que estava incorporado pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas ao ato de pedirem para que ele se retirasse, não seria uma atitude considerada aprovada por Allan Kardec ou que estaria de acordo com a doutrina codificada deixada por ele, no entanto entende-se que Kardec teria uma atitude diferente, Tatiana Jardim (2017), diz que não se sabe

<sup>15</sup> José de Souza diretor da sessão Kardecista.

<sup>16</sup> O médium irá servir de aparelho para executar determinação vinda do astro através de entidade e espíritos (Caboclos e Preto Velhos).

exatamente quando se deu a criação da Umbanda. Sabe-se que com certeza que nenhuma pesquisa religiosa até 1904 encontrou padrões religiosos umbandistas, apenas seus antepassados, como a macumba. O nome Umbanda só é identificado em registros a partir de 1910, que é precisamente através da fundação da casa espiritual de Zélio de Moraes, a Tenda Nossa Senhora da Piedade. No entanto, há algumas informações dadas na história da fundação que não está de acordo com a realidade, embora possam ser apenas informações alteradas ou perdidas conforme a história foi sendo repetida ao longo dos anos como tradição oral.

A Contribuído com a pesquisa Cicero (2015), diz que no Brasil a Umbanda começou no início do século XX, com uma ruptura no Espiritismo Kardecista, que era contrário à ideia da presença de entidades negras e caboclas em suas sessões, estes vistos por uma vertente baseada em Kardec, dos “espíritas” e pelos “espíritas;” mais conservadores como entidades de nível inferior. De “baixo espiritismo” ou ainda de “falso espiritismo”. O mesmo conta que os Kardecistas sempre associaram os povos bantus à “macumba” e, com os descendentes desses povos em Codó, não foi diferente por isso, os codoenses brancos, tidos como intelectualizados, resolveram estudar a umbanda e fazer seus “experimentos” com ela em Codó. E definir que os terreiros codoenses datados de 1900 sejam chamados como “terreiros de macumba” pelas suas marcantes características, que são visivelmente heranças deixadas pela passagem dos bantus naquele município.

Dessa forma a partir de afirmação de pesquisadores o Estado do Maranhão no final do século XVIII foi o estado em que a maiorias dos negros chegaram, tendo em vista que Cicero (2015), irá ressaltar que a maior parte desses negros foram levados para a cidade de Codó para trabalhar na agricultura da região. Vieram do Sudão Setentrional Africano, onde fica localizado a cidade de Kodok (uma das hipóteses prováveis sobre a origem do nome da cidade de Codó. Vale ressaltar que a cidade de Codó possui uma vasta cultura quando se trata das religiões de Matrizes Africana dessa forma Cicero (2015):

Os povos que habitavam o noroeste africano, atualmente, atualmente estão os países Nigéria, Mali, Mauritânia, eram agricultores e viviam da caça e da pesca; e os yurubanos, com vasto conhecimento dos metais, também

vieram em grande quantidade para o Brasil e para algumas regiões do interior do Maranhão. Todas as informações apontam para a quantidade considerável também de nagôs que habitaram aquela região Codó. (CICERO,2015, p.27).

Com a chegada da religião da Umbanda por intermédio do Caboclo das Sete Encruzilhada como foi citado anteriormente que tinha intenção de fundamentar a religião através do Médiun Zelio por meio da incorporação, em sua primeira sessão publica trouxe o nome para aquele movimento religioso. Que em sua primeira palavra pronunciada “Allabanda” que secretário da sessão anotou. Porém a sonoridade não agradou aos presentes; no entanto houve uma substituição pela palavra de origem “sânskrita” que, na tradução, ficou “Deus a nosso lado” ou “O lado de Deus”. Essa poderia ser a definição ao pé da letra da palavra Umbanda. Mantida a tradição oral pelos terecozeiros do repasse das práticas e rituais religiosos Cicero tratará que:

A entrada da Umbanda em Codó não se deu através destes e sim por meio dos “brancos”, médiuns de incorporação que participavam de “sessões espiritas” no interior de suas residências em pequenos grupos, irmandades secretas e de outros grupos classificados de “alquimia maçônica”. Que começam no início da década de 60 a induzir os terecozeiros codoenses mais expressivos a flertar com a Umbanda e a fundi-la com Terecô. Fusão essa sem critérios preestabelecidos, o que trouxe mais perdas do que ganhos para a grande maioria dos terecozeiros de Codó. Foi importante a colaboração da Umbanda sob os aspectos jurídicos, principalmente os que legitimaram os terreiros de Terecô como espaço genuinamente religioso. (CICERO, 20215, p,293 a 294).

Embora os rituais e elementos da Umbanda viessem sendo forjados desde a Colônia segundo Francisco Cláudio:

Nos chamados calundus<sup>17</sup> dos quilombos, outras práticas e crenças contribuíram para que ela se consolidasse, a partir do início do século XX, como uma das religiões brasileiras mais sincréticas. Considerada uma "religião brasileira por excelência", a Umbanda resulta do sincretismo entre elementos do Catolicismo, do espiritismo kardecista, da tradição dos orixás africanos e espíritos de origem indígena. No entanto, quando falamos de Umbanda no Brasil, temos mais de uma vertente: aquela surgida no Sul e

---

<sup>17</sup> Calundus são festas ou celebrações de origem ou caráter religioso, acompanhadas de canto, dança, batuque e que ger, representavam um pedido ou consulta a divindades ou entidades sobrenaturais.

Sudeste, nascida dentro do Espiritismo Kardecista e relacionada com outras práticas religiosas de origem africana, e aquela do Norte e Nordeste, a qual dialoga com realidades culturais e práticas religiosas que vinham se miscigenando<sup>18</sup> desde a península ibérica<sup>19</sup>. (2017, p.86).

Tendo em vista Francisco Cláudio (2017) tratará que a Umbanda foi moldada desde a Colônia, que são calundus dos quilombos, mas também se teve outras práticas que contribuíram para que a religião se fortalecesse, no século XX além de uma religião brasileira, também foi considerada a mais sincrética, que se resulta no sincretismo entre elementos do Catolicismo, do espiritismo Kardecista, da tradição de orixás africanos e espíritos de origem indígena. Porém a Umbanda no Brasil possui mais de uma vertente da que surgiu no Sul e Sudeste, nascida dentro do Espiritismo Kardecista e com outras práticas de origem africana, e aquela do Nordeste e Norte, que são cultura e pratica religiosa que surgiu desde a miscigenação da península ibérica<sup>20</sup>.

---

<sup>18</sup> Miscigenação é o processo ou resultado de misturar raças, pelo casamento ou coabitação de um homem e uma mulher de etnias diferentes.

<sup>19</sup> Península ibérica está situada no sudeste da Europa e é formada pelos territórios de Gibraltar (cuja soberania pertence ao Reino Unido), Espanha, Portugal, Andora e uma pequena parte da França. É a mais Ocidental das três penínsulas do Sul da Europa. Tem uma área de cerca de 580.000 Km<sup>2</sup>. e uma forma de trapézio. Esta região foi invadida muitas vezes ao longo da História: pelo Romanos, em 200 a.C., pelos Muçulmanos, no ano de 711, etc.

## **CAPITULO 2: DIFERENÇA ENTRE A UMBANDA, CANDOMBLÉ E QUIMBANDA NO BRASIL**

Nesse capítulo será tratado sobre as diferenças entre algumas vertentes existentes dentro da Religião de Matrizes Africana, sendo elas Umbanda, Candomblé e Quimbanda, vale ressaltar que as diferenças que serão citadas nesse capítulo se refere as diferenças da forma que se cultua dentro do Brasil. As religiões da Umbanda e Candomblé são de origem brasileira e compartilham a mesma matriz africana, no entanto existem suas diversidades entre as duas vertentes religiosas, tanto teológicas quanto histórica. Como as demais vertentes a Quimbanda ou Kuimbanda, tem origem afro-brasileira, uma linha diferente da Umbanda e do Candomblé, entende-se que essa linha trabalha diretamente com exus e pombos giras de uma maneira que não é trabalhada na Umbanda e Candomblé, a Quimbanda também manipula forças negativas, porém não é algo maligno.

De acordo com Ana Caroline (2018), diz que pessoas, além de não entender atrapalha-se com umbanda e candomblé, confundem ambas com o espiritismo. Inclusive, no final do século XIX e início do século XX, quando a cultura negra sofreu forte proibição, essas religiões de matriz africana eram denominadas de “baixo espiritismo” e a inclusão do curandeirismo e charlatanismo no Código Penal Brasileiro visava impedir a ação de pais e mães de santo. O procedimento de sincretismo, isto é, o ajuntamento, a interpenetração de culturas diversas, explica, em geral, o aparecimento das religiões afro-brasileiras e, em exclusividade, a formação da umbanda.

De acordo com Francisco Porfírio (2019), diz que o candomblé é uma religião mais antiga e está muito mais próximo dos ritos africanos, pois é uma junção mais pura e direta dos diversos cultos africanos trazidos pelos negros escravizados. Acredita-se que sua aparição foi na Bahia e propagou-se, inicialmente, por terras nordestinas. Os cultos e rituais do candomblé são muito mais similares com os cultos e rituais africanos, com batuques, danças e oferendas. Como resulta de povos



distintos, essa religião não é realizada de maneira única e possui, ao menos, quatro denominações ou melhor nação diferentes: *Ketu*, de tradição yorubá, dos povos nagô; *Jeje*, de tradição fon, dos povos jeje; *Bantu*, de tradição bacongo, dos povos angolanos; *Caboclo*, junção das entidades africanas e dos espíritos cultuados pelos povos indígenas. Nos cultos do candomblé, são feitas oferendas (geralmente comidas típicas) para agradar aos orixás, conduz de batuques e dança. As batucadas e os cantos que juntamente com as músicas variam de acordo com o princípio da designação é prática dentro do terreiro. Os Ketu, por exemplo, têm cantos entoados em yoruba (língua dos povos daquela etnia), enquanto os bantus<sup>21</sup> (angolanos) entoam cânticos em bantu bacongo<sup>22</sup>.

De acordo com a Aline:

As entidades umbandistas são divididas entre espíritos de luz e espíritos das trevas. Entre os espíritos de luz estão os caboclos, pretos velhos e crianças, que conforme a concepção cristã que concebe uma dicotomia entre o bem e o mal trabalha para o bem, enquanto os espíritos das trevas, que são os exus, devido a sua ambivalência, podem trabalhar tanto para o bem quanto para o mal. (2014.p.12-13)

Tendo em Vista que Aline (2014), diz que a Umbanda é monoteísta, seus fundamentos são baseados em apenas um Deus, que também pode ser chamado de Olorum, Zambi ou até mesmo Deus, assim como na Igreja Católica, a religião da Umbanda não possui um representante visível, mas não é venerado dentro do culto, sua colocação dentro da religião é de criador do mundo é dos fundamentos da religião de Umbanda.

Oswaldo (2001), relata em seu livro que a lei da Kimbanda vem dos bantos, dos povos Angola – Congo. Essa religião tem uma mistura ou melhor sincretismo entre o Exu-ioruba e os Ngangas e Tatás<sup>23</sup> que gerou um ar de confusão no povo, que muitos até mesmo sendo “feitos de Kimbanda”, e o não entendimento ou pior

---

<sup>21</sup> Os bantos não são um povo, nem sequer são uma etnia. Banto é um tronco linguístico, ou seja, é uma língua que deu origem a diversas outras línguas africanas. Hoje são mais de 400 grupos étnicos que falam línguas bantas, todos eles ao sul da linha do Equador. Essas línguas possuem características comuns, como usar a palavra bantu (plural) para designar "pessoas", "seres humanos" (o singular é muntu). Mas, fora a semelhança na linguagem, os diversos povos não possuem nada em comum: nem religiosidade, nem traços físicos, nem formas de organização social ou política.

<sup>22</sup> Bacongo é a região centro-ocidental africana, os bacongos (de língua banto) fundaram, no final do século XIV, um dos mais importantes Estados africanos: o Reino do Congo. Tal reino se estendia por onde hoje estão a República Democrática do Congo, Cabinda, norte de Angola e o Congo. O rei era chamado de Manicongo ("senhor do Congo") e governava a partir da capital, Mbanza Congo, próxima ao rio Congo. O reino era formado por diversas aldeias (organizadas a partir de linhagens matriarcais), que se agrupavam em províncias. Os governantes das províncias eram nomeados pelo manicongo e compunham o conselho do rei.

<sup>23</sup> Ngangas e Tatás almas de chefes kimbandeiros das nações bantas.

tratam de diabo. O Exu dentro da Kibanda não é o Exu-ioruba (orixá ou imalé<sup>24</sup> dessa cultura). No período da escravidão, os bantos dos dois grupos (revolucionários e evangelizados) pegam contato com os grupos tupi-guarani<sup>25</sup>, segundo Osvaldo:

Existindo também entre os índios dois grupos afins aos grupos bantos: índios bruxos que não aceitavam os santos (se-identificando com o diabo) e os índios evangelizados que gostavam da ideia do sincretismo santoral. Esses grupos juntam-se para fazer suas magias por separado, e dizer, os negros bantos contrários ao branco e os santos com os índios bruxos; e os negros bantos evangelizados com os índios evangelizados. Daí o surgimento de duas correntes paralelas e opostas que seriam conhecidas no Brasil como Umbanda o culto dos caboclos e pretos evangelizados; e a Quimbanda - o culto dos caboclos e pretos que não aceitaram viver em baixo do pé do Deus dos brancos, se aliando ao Diabo (inimigo do branco) e com Exu (aquele que também era olhado como um demônio). (2001.p.05-06)

De acordo com Gomes (2013), diz que os cultos e práticas da religião umbandista se dará através das linhas e grupos: preto-velho, Caboclo, exu está entre os aspectos de Umbanda a mais marcada é a Quimbanda que possui vertente de Exu, Pomba-gira e Zé Pilintra diretamente pela junção que se dá a figura de Exu ao diabo.

Gomes tratará também da maneira que as Festa de Quimbanda ocorre, o uso do termo festa não se dá por acaso, já que o Povo de Quimbanda:

É quem cuida de seus cavalos<sup>26</sup> diariamente, por ser o Povo mais próximo de nós seres humano. São eles que fazem o trabalho sujo, isto é, limpam as energias negativas, afastam estas dos umbandistas e os protegem de qualquer tipo de "mal". Por este motivo, uma vez por mês se faz uma Festa para essas entidades, a fim de homenageá-las e fortificá-las, através do ritual, que inclui, além do toques do tambor, canto e palmas, bebidas, comidas e presente.(2013,p.193)

<sup>24</sup> Imalé é o negro africano, que, trazido para o Brasil como escravo, conservou ainda, por um tempo, a fé muçulmana.

<sup>25</sup> Tupi-guarani é os índios da etnia **guarani** estão entre os primeiros que tiveram contato com os colonizadores. São divididos em três grupos: kaiowá, ñandeva e m'byá. O nome **guarani** significa pessoa. Hoje, esse povo habita nove estados brasileiros, além da Argentina, Bolívia e Paraguai

<sup>26</sup> Cavalos denominação utilizada para se referir aos médiuns de incorporação.

Já no Candomblé Mirian (1994), diz que é uma religião que traz fundamentos africanos, com seus rituais e sacrifícios, que cultua Orixás, Vodun<sup>27</sup>, dependendo das diversas vertente, ou seja, Nações que se representa, a saber: Ketu, Jeje, Mina-Jeje, Fon, Ijexá, Nagô-Vodun estas são de natureza sudanesa e Angola, Congo e Angola, Congo de origem bantu. A umbanda iniciou-se em 1908, no Brasil. Grosso modo, seria a mistura do culto angola-congo (misturado com o nagô), noções de Espiritismo, esoterismo, pajelança e até mesmo budismo. Umbanda quer dizer “Arte de Curar” ou “Magia”. A Quimbanda são assim chamados, pelos umbandistas, todas aquelas casas (terreiros, centros), trabalhadores ou falanges que trabalham com a magia negra, ou seja, “fazendo o mal”. A Quimbanda possui sete falanges (linhas) diferentes das da Umbanda, que trabalham muito com os Exus e Omulum.<sup>28</sup>

## 1.1 Umbanda

Com a evolução da humanidade quando se trata da religião, teve-se a criação de leis e doutrinas que serviam para regular a maneira que se cultuava Deus, as pessoas que não se adaptassem a essas doutrinas eram consideradas hereges, bárbaros, pagãos entre outros. Saraceni (1951), diz que a Umbanda nada mais é que um retomo à simplicidade em cultuar a Deus; em aceitá-lo como algo do qual nós também fazemos parte; em vermos nas manifestações dos espíritos, a manifestação dos nossos mentores espirituais, ou como nós os chamamos: os nossos “guias”.

Os povos cultuavam Deus, que se mostrava sob a forma de uma boa colheita, de um bom tempo, de prosperidade para todos Saraceni:

A seu modo, agradeciam com oferendas, cantos, danças, enfim, com festividades. Consequentemente, a Natureza era sagrada para aqueles povos simples. Eles encontravam Deus em todos os lugares; toda manifestação da Natureza era uma manifestação divina. Chamavam essas manifestações de nomes que sobreviveram, através dos milênios, até nossos dias. Em cada religião essas manifestações receberam nomes

---

<sup>27</sup> Vodun é um misto de crenças cristãs e ritos africanos, onde o elemento sobrenatural é preponderante. É um ritual de culto a deuses de origem africana e aos santos mais representativos da Igreja Católica. O **vodu** teve origem na África e foi trazido pelos escravos que vieram para a América, na época da colonização.

<sup>28</sup> Omolu ou Xapanã é o orixá da varíola e das doenças contagiosas, ele também é responsável pela catalepsia, epilepsia e pela convulsão. Responsável pela terra é ligado simbolicamente ao mundo dos mortos. Senhor das doenças, especialmente as epidêmicas.

diferentes, mas seus fundamentos são sempre os mesmos. (1951, p.18)

Nascimento (2008), diz que a Religião da Umbanda possui inúmeras diferenças e também é aberta para várias interpretações. Suas diferenças variam de região, cada região possui sua maneira de cultuar o sagrado da mesma forma se dá dentro dos terreiros. A Umbanda é um sistema religioso fundamentalmente naturista, isto é, se manifesta através das forças da natureza, segundo Nascimento:

Assim como com espíritos contemporâneos, ou não, pesando expressivamente em seu exercício as vibrações das Almas. A Umbanda possui muitas coirmãs e as pessoas muitas vezes confundem-na com outras religiões que possuem nomenclaturas semelhantes às utilizadas na Umbanda, no entanto a semelhança é meramente aparente. O fato de a Umbanda ter como uma de suas raízes a forte influência africanista e cultuar Orixás, gera muita confusão e sobressai a necessidade de apontar limites bem claros.” Desta forma subentende-se que a Umbanda sofre com muitas influencias, ou seja, até mesmo em uma determinada região, cada terreiro tem sua maneira de cultuar seus Santos e Orixás, pois na Umbanda não existe uma bíblia ou até mesmo uma codificação, existem várias variações que devem ser respeitadas. (2008, p.13)

Como já foi enfatizado sobre a religião da Umbanda e sobre sua diversidade na maneira de cultuar mudar de terreiro e região, pois não existe um livro para ser seguido de maneira única, Peixoto tratara que:

Há tipos de rituais confundidos com a Umbanda, que são desde a pajelança, um tipo de xamanismo brasileiro em que o Pajé incorpora em transe ritual com beberagem cultos de diversas nações africanas com a pajelança para dar passagem às entidades de cura e para “tirar” feitiços; o Catimbó<sup>29</sup>, em que fumaça da queima de certas folhas oferece êxtase, dando poderes “sobrenaturais” ao pajé e colocando-o em comunicação com os Espíritos; o Ritual de Jurema, em que os “juremeiros” manifestam índios ousados, violentos e ardilosos ostentando enfeites de penas, cocares, tacapes, arcos e flechas, dançando em outro exterior que arrebatava a população carente da assistência social e à saúde, com suas ervas e raízes curativas apresentando proezas, fenômenos entre o fogo, brasa e cacos de vidros; bem com os ritos africanistas descaracterizados das matrizes ancestrais das antigas nações.(2006.p.29)

Como foi destacado sobre a existência de rituais que são confundidos com a Religião da Umbanda, e variação na maneira de cultuar a religião que muda conforme o estado ou até mesmo terreiro, Cícero (2015), diz que a Umbanda

---

<sup>29</sup> Catimbó, culto de feitiçaria que combina com a magia branca europeia com elementos negros, ameríndios e católicos; catimbau, catimbaua. É chefiado por um ‘mestre’ que defuma os assistentes com seu cachimbo, e a quem se recorre para resolver problemas diversos, seja para o bem, seja para o mal.

praticada na maioria dos terreiros e em Codó é uma Umbanda pura, que confunde e tira a semelhança real dos próprios terecozeiros. A Umbanda em Codó ficou incompleta e até excêntrica em alguns terreiros por ter essência do Terecô e o rótulo de Umbanda sem o necessário conhecimento dessa nova religião para seus novos sacerdotes e, por não dizer, de novos adeptos. No entanto acredita-se que não existiu a transferência do conhecimento ou melhor de suas doutrinas e de seus dogmas corretamente para o povo do Terecô codoense.

## 1.2 Candomblé

O Candomblé que é uma das vertentes da religião de Matrizes Africana que também é uma Religião brasileira que sofre influências africanas como as demais vertentes, o Candomblé é uma religião monoteísta que acredita em apenas um Deus, mas que realiza homenagens e cultua os Orixás, Vunduns. O Candomblé possui manifestações da cultura negra, ou seja, população negra no Nordeste e em especial na Bahia. Reginaldo (1991.a), diz que em algumas casas de Candomblé na Bahia, merecem um cuidado especial, aquelas que são consideradas com maior (pureza) desde o início dos tempos passados até os dias atuais, as preocupações era em buscar, no Brasil, em uma forma de entender o negro no brasileiro através de seus cultos, a existência de registro que mostra que as cassas de Candomblé podem ter sido elemento de persistência até os nossos dias. Igualmente, essas escolhas legitimaram a “pureza” buscada por seus pesquisadores.

O candomblé dessas casas baianas mais estudadas no período que vai de 1890 a 1970 popularizou-se com o nome de candomblé gueto, por suas ligações históricas e afetivas com o antigo reino iorubá da cidade de Queto, em região hoje pertencente à república do Benin, embora o culto seja mesclado de elementos de outras regiões iorubanas da Nigéria e de procedência africana não iorubana, além do sincretismo católico, é claro. Os estudos desse candomblé, que foi em seu início religião de uma confraria negra fechada e escondida, mesmo porque muito perseguida, o “publicizam” como algo que o branco intelectual julga digno de sua atenção. (REGINALDO, PRANDI, a. 1991, p. 18.a)

É relevante ressaltar que no Candomblé existe a incorporação de entidade, mas os orixás não fala, não da consulta, sua vinda por meio da incorporação em médium somente para dá o axé<sup>30</sup> (benção).O caboclo da Candomblé são espíritos

---

<sup>30</sup> Axé é a força sagrada de cada orixá, que se revigora, no candomblé, com as oferendas dos fiéis e seus cultos e rituais.

de antigos índios que povoaram o território brasileiro ,Reginaldo(2000.b), diz que no candomblé, os caboclos ou caboclas, que também podem ser do sexo feminino, no entanto acredita-se que são considerados filhos dos orixás e os próprios caboclos quando incorporados a eles assim se referem, quando dizem que foi o pai ou mãe que os mandou vir em terra para a celebração do toque, ou quando vão embora e dizem que foi o pai ou mãe que chamou forma utilizada para se referir ao orixá que o caboclo ou cabocla responde. Estabelece-se assim uma comunicação entre a paternidade do caboclo ou cabocla e dos filhos de santo, de sorte que filhos de Oxum têm caboclo de Oxum, filhos de Xangô têm caboclo de Xangô e assim por diante.

No Candomblé tem-se o uso contínuo das plantas, ou seja, ervas Salles (1991), diz que no Candomblé, as ervas são usadas em diversas maneiras e cerimônias, tais como sacudimento<sup>31</sup>, banhos de abô, maianga<sup>32</sup>; e também é utilizada na feitiçaria. Os adeptos da religião do Candomblé acreditam que na existência de ervas que atraem fortuna, amor, felicidade e saúde, entre outras coisas; em contraparte, há aquelas que separam casais; em contrapartida, é também aquelas que expulsam vizinhos ou afastam pessoas indesejáveis.” No entanto é importante lembrar que para cada erva existe uma preferência pelo orixá ou guia.

### **1.3 Quimbanda**

A vertente da Quimbanda ou Kimbanda, mais popularmente chamada de “macumba” pelos leigos é uma ramificação da Umbanda que cultua-se mais exus e pombo giras, onde é praticada a “magia negra” termo usado no Brasil por ser o oposto da Umbanda que representa a força da magia branca. De acordo com André (2019) diz que a vertente da Quimbanda trabalha diretamente com o povo da rua que são os Exus e Pombo gira, os chamados quimbandeiros trabalha de uma forma que não é trabalhado na Umbanda pura. Estas entidades, de acordo com a cosmologia umbandista, agem sobre as forças negativas, o que não significa que sejam malignos. Normalmente estão presentes em lugares onde possam haver kiumbas, obsessores, também conhecidos como espíritos de baixa vibrações, ou

---

<sup>31</sup> Ebô (Candomblé) ou sacudimento (Umbanda) é uma série de rituais visando corrigir várias deficiências na vida de um ser humano.

<sup>32</sup> Maionga é o termo em Kimbundu para denominar toda espécie desse banho sagrado, para limpeza e purificação rituais e de iniciações no Candomblé.

seja, espíritos atrasados. Os Exus e Pomba-gira trabalham principalmente para o desenvolvimento espiritual das pessoas, com a intenção de evolução espiritual, além de proteção de seu médium. Como são as entidades mais próximas à faixa vibratória dos encarnados, mostram-se muitas semelhanças com os humanos.

Tendo em vista que Douglas (2019), diz que a Kimbando com K é um culto de origem Bantu, com forte influência da ancestralidade sagrada. Originário de fato da Mbanda (ou Umbanda em Kimbundo) e praticado pelo Kimbando (aportuguesado virou Kimbandeiro) que é o Tatá (pai). É um processo mágico de cura e que se assemelha a um xamanismo ou pajelança. Quimbanda com Q seria a derivação desse culto, influenciado pela multiculturalidade brasileira e que é aberto ao sincretismo. Aqui encontraríamos uma Quimbanda mais “tradicional” com as regras da ancestralidade, mas também encontraríamos as Quimbandas mais “pesadas” do ponto de vista popular, com a inclusão de demônios ou a associação de espíritos com demônios. Porém, a prática é quase similar no que se refere ao objeto: tratar uma pessoa naquilo que ela necessita, sem questionamentos morais sob ótica cristã.

Dessa forma Bittencourt (2004), esclarece que a religião da Umbanda e da Quimbanda são distintas, que não existe encontro vale lembrar que os elementos da Quimbanda buscam sempre a elevação espiritual. Tendo em vista que mesmo suas diretrizes da Quimbanda, permanecendo com suas linhas oposta a da Umbanda, não deixando, porém, de manter a correspondência com as linhas de Umbanda, a grosso modo a religião da Umbanda e Quimbanda seria como duas linhas retas que não se encontram, mas que, necessariamente, tem o mesmo sentido.

### **CAPITULO 3: A LEGISLAÇÃO DE COMBATE À INTOLERANCIA RELIGIOSA NO BRASIL E SUA APLICAÇÃO NAS BANCOS ESCOLARES**

De acordo com a Constituição, o Brasil é considerado um país laico e secular, ou seja, seu posicionamento perante a religião é neutro, porém somos cientes sobre a existência de leis que só ficam mesmo na teoria, pois o Brasil é um dos países que sofrem com maior índice de casos de intolerância religiosa, e diante disso percebemos como a religião de matriz africana e seus adeptos são os mais afetados. Neste terceiro capítulo será explanado as leis que existem no país e as políticas públicas, o ensino religioso, mais precisamente a religião de matrizes africanas. Em seus subtópicos irá tratar sobre o surgimento dessas leis, e perante a necessidade da existência de um maior diálogo nas mídias e dentro das escolas a respeito da importância da religião.

Levando em consideração que o Estado é laico mais, nem sempre foi dessa forma Gonzalez (2008), relata que no passado a Religião e o Estado eram instituições que possuíam uma ligação muito forte, o exemplo daquela época seria o faraó egípcio, que antes de ser o chefe de Estado era cultuado como uma divindade. A Religião possuía um poder de dominar o Estado, pois era ela que escolhia seus representantes. Essa estrutura prevaleceu até o momento que eclodiu<sup>33</sup> a Revolução Francesa<sup>34</sup> no século XVIII, onde ocorreu várias demonstrações de democratização e dessa forma o homem passou a utilizar-se da razão.

Com a democratização o estado é considerado como uma organização política e social, entretanto é também visto como ente cultural, construído pelo homem ele é uma ostentação de atos públicos ou particulares, Gonzalez trata também que o Estado;

---

<sup>33</sup> Eclodiu: tornou-se mais visível; apareceu ou surgiu.

<sup>34</sup> Revolução Francesa foi um período de intensa agitação política e social na França, que teve um impacto duradouro na história do país e, mais amplamente, em todo o continente europeu. A monarquia absolutista que tinha governado a nação durante séculos entrou em colapso em apenas três anos.



Originado para lidar com os interesses conflitantes que atravessam as relações sociais. Dessa forma o Estado é fruto da razão humana, porque pressentindo que a força física não era suficiente para a organização da vida social, passou a abster-se de alguns privilégios para constituir o poder político organizado, que sob esta óptica é o próprio Estado, único na função de garantir o exercício de atividades do sistema legal em vigor no recinto espacial de sua soberania. (2008, p.01)

Tendo em vista que no Brasil, a separação do Estado e da igreja de acordo com Lima (2001), aconteceu em 7 de janeiro 1890, pelo Decreto nº199-A, dessa forma a que constitucionalmente aprovado desde a Constituição de 1891 até 1890, em que o catolicismo foi considerado a religião oficial do Estado e as demais religiões eram proibidas, em consequência da norma do art. 5º da constituição de 1824. O catolicismo era beneficiado pelo Estado e dispunha de enormes privilégios. A Constituição brasileira atual, de 1988, impede, em seu art.19, à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, "estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embarcar-lhes o funcionamento, ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público."

O Estado laico surgiu junto ao republicanismo<sup>35</sup> a fim de garantir que houvesse igualdade entre todos os cidadãos Segundo Porfirio (2020.a):

Após diversas guerras e conflitos por conta de religião, as pessoas começaram a enxergar a necessidade de separar as decisões estatais da Igreja, pois ela não poderia servir como base para justificar as ações do governo. A junção entre Estado e Igreja foi abandonada com o modo de governar do Antigo Regime pela maioria dos países, pois os monarcas absolutos de antes necessitavam da suposta bênção divina para justificar as suas ações. O republicanismo e a dissolução do poder estatal no Parlamento retiraram o peso das ações governamentais da religião e colocaram-no inteiramente no povo, na competência dos agentes públicos e no âmbito do Estado."

De acordo com Silva (2017), um Estado é visto como laico quando proporciona oficialmente a divisão entre Estado e religião. Ao início da ideia de laicidade, o Estado não autoriza a interferência de correntes religiosas em assuntos estatais, nem privilegiaria uma ou algumas religiões sobre as demais. O Estado laico trata todos os seus cidadãos de forma igualitária, independentemente de sua escolha religiosa, e não deve dar prioridade ou preferência a indivíduos de certa

---

<sup>35</sup> Republicanismo é a ideia de governo que critica a monarquia e o centralismo do poder. Na República, o chefe de Estado é decidido pelo voto.

religião. O Estado também deve garantir e proteger a liberdade religiosa de cada cidadão, evitando que grupos religiosos exerçam intromissão em questões políticas. Por outro lado, isso não significa dizer que o Estado é ateu<sup>36</sup>, ou agnóstico<sup>37</sup>. A descrença religiosa é tratada da mesma forma que os diversos tipos de crença.

Segundo a Constituição de 1988 no Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

- I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
- II – Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;
- III – ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
- IV – é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
- V – é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;
- VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos.
- VII – é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;
- VIII – ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei; (BRASIL.1988, p.13)

Na Constituição deixa bem evidente que todo cidadão tem direito a sua liberdade de crença, ou seja, tem direito de seguir sua religião sem sofrer qualquer tipo de empecilho, porém sabemos que vivemos em país em que existe um alto índice de intolerância religiosa advindo de indivíduos que por falta de conhecimento acerca da religião, tem dificuldades em respeitar os adeptos de determinadas religiões e percebe-se que quem sofre mais com essa violência são os adeptos da religião de matrizes africana.

De acordo com Nathalia (2018), no ano de 2003, um importante avanço na luta antirracista no país foi concretizado: a implementação da lei 10.639. A legislação tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as

<sup>36</sup> Ateu é aquele ou aquela que não revela respeito ou deferência para com as crenças religiosas alheias; ímpio, herege.

<sup>37</sup> Agnósticos doutrina que reputa inacessível ou incognoscível ao entendimento humano a compreensão dos problemas propostos pela metafísica ou religião (a existência de Deus, o sentido da vida e do universo etc.), na medida em que ultrapassam o método empírico de comprovação científica.

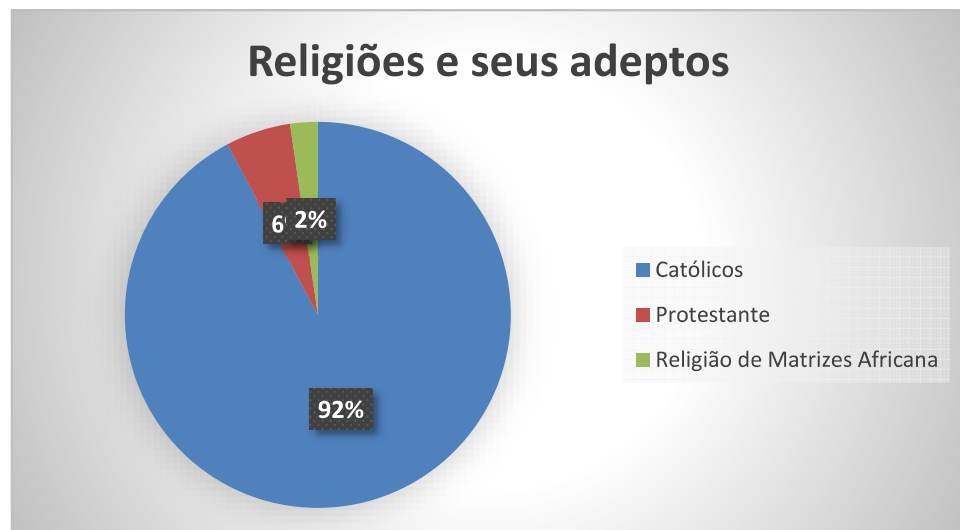
escolas, sendo elas públicas ou particulares, desde o ensino fundamental até o ensino médio. Quinze anos após a promulgação, a implementação da lei ainda apresenta desafios. Mas porque a educação dos negros se iniciou tardiamente no Brasil? Foram 300 anos de escravidão, sendo o Brasil o último país do continente americano a extinguir a prática, em 1888. O processo educacional da população negra tem uma forte relação com o regime escravocrata brasileiro, pois no período não era permitido que o escravo fosse alfabetizado. Mesmo com a abolição da escravatura, em 13 de maio de 1888, os estereótipos e presunções de uma população que foi dominada por mais de três séculos não foram desintegrados. Outro fator que deve ser levado em conta é a ausência de apoio do governo após a libertação dos negros. Sem alguma indenização ou auxílio para toda uma população conseguir se reerguer, o povo negro foi marginalizado e empurrado para as periferias das cidades e da sociedade.

Tendo em vista que Inácio (2019), tratará da seguinte forma apesar de ainda engatinharmos em prol de políticas públicas de promoção pela igualdade étnico-racial, houve uma mudança significativa com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que incluiu a história e a cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da educação básica brasileira, com o objetivo de diminuir a desigualdade social, além de minimizar a desigualdade racial dentro das instituições de ensino, considerando que as essas instituições são recintos privilegiados onde se objetiva a busca pelo conhecimento e pela evolução intelectual e comportamental. Salientando que a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional é a constituição da educação, ou seja, promulgada as supramencionadas leis não são facultativas sua implementação e sim uma obrigação em toda e qualquer escola brasileira, pública ou privada, em toda a vida escolar, em particular nas disciplinas de educação artística, literatura e obviamente na matéria de história brasileiras, contribuindo assim para a representatividade e a valorização dos negros e dos índios em nossa sociedade, construindo uma escola como espaço democrático e acolhedor à diversidade e nos espaços socioeducativos.

A intolerância religiosa é uma forma de preconceito por conta da religião. Geralmente, a intolerância religiosa manifesta-se por meio de discriminação, profanação e agressões, dados de pesquisa realizado segundo Porfirio (2020.b)

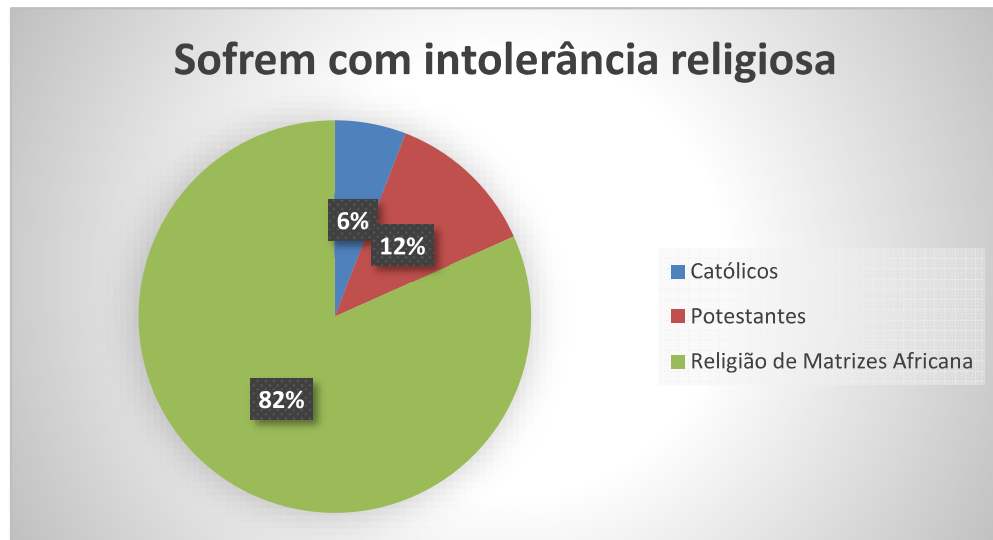
“ressalta que as estatísticas, 25% de todos os agressores são identificados como brancos e 9% das ocorrências dizem respeito a atos praticados dentro de casa. A maior parte das vítimas de intolerância é composta por adeptos de religiões de matriz africana. Os católicos (64,4% dos brasileiros) registram 1,8% das denúncias de intolerância, e os protestantes (22,2% da população) registram 3,8% das denúncias. Ao mesmo tempo, os adeptos de religiões de matriz africana (candomblé, umbanda e outras denominações), que, juntos, representam 1,6% da população brasileira, também representam cerca de 25% das denunciadas de crimes de ódio e intolerância religiosa.”

### GRAFICO 1:



FONTE: PORFÍRIO, Francisco. Intolerância religiosa.

Segundo as informações disponibilizada por Porfirio foi produzido um gráfico referente a quantidades de adeptos de cada religião, ressaltando que as informações constataam no gráfico a Religião de Matrizes Africana e a que possui menos adeptos, porém é a religião que mais sofre com a intolerância religiosa.



FONTE: PORFÍRIO, Francisco. Intolerância religiosa.

O segundo gráfico irá ressaltar e confirmar que a Religião de Matrizes e outras vertentes é a que mais sofrer com intolerância religiosa, lembrando que existem leis que segundo a constituição os brasileiros têm a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos, e também ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei dessa forma fica subtendido que as leis não está sendo efetuada.

### 3.1 Laicidade no Brasil

Segundo James Cury (2018, p.41), as maneiras de se conceituar laicidade são variados e plurais, até mesmo polissêmicos<sup>38</sup>. Subentende-se que em uma primeira abordagem etimológica do termo usado como laico pode ser útil à temática deste estudo, sabendo-se que dele resultou-se o termo leigo. Laico provém do substantivo grego laós, laou, significando povo, do povo, gente do povo ou multidão de pessoas. Decende daí o adjetivo grego laikós e que passou para o latim erudito como laicus. Em português, laico tanto pode ser um substantivo como em “ele é um

<sup>38</sup> Polissêmicos é relativo à polissemia; que tem mais de um significado.

laico no meio de clérigos<sup>39</sup>”, quanto adjetivo, como por exemplo em “educação laica”. Daí procedem termos como laicidade ou, em versão menos conhecida, laical, laicização, laicato, laicismo, entre outros. E pelo latim vulgar, laico se transformou, em português, em leigo.

Serafim de Oliveira (2015) também irá ressaltar que no ano de 1891 que a Constituição do Brasil passou a constatar a laicidade no país, representou um marco quanto à laicidade do Estado, tendo em vista que todas as Constituições brasileiras que a sucederam, mesmo que teoricamente, mantiveram a neutralidade do Estado laico que a separação que o Estado laico ou secular faz entre o poder estatal e o poder espiritual ou religioso, seguramente é um dos pilares dos fundamentos da República Federativa do Brasil, pois garante que o Estado não avance nos assuntos das Igrejas e nem estas tomem partido nas decisões de governo.

De acordo com Cesare (2012), a laicidade é:

Característica dos Estados não confessionais que assumem uma posição de neutralidade perante a religião, a qual se traduz em respeito por todos os credos e inclusive pela ausência deles (agnosticismo<sup>40</sup>, ateísmo<sup>41</sup>). Já o laicismo, igualmente não confessional, refere-se aos Estados que assumem uma postura de tolerância ou de intolerância religiosa, ou seja, a religião é vista de forma negativa, ao contrário do que se passa com a laicidade.

Dessa forma Cesare (2012), ressaltará também que a Constituição Federal de 1988, como de resto a maioria das anteriores, não deixar nem mesmo que se projete ou suspeite de laicismo no Estado brasileiro. Com efeito, qualquer ideia de laicismo é negada *ab ovo*, pois já no preâmbulo de nossa Carta é solenemente declarado: “promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil”. Obviamente, um Estado que se constitui *sob a proteção de Deus* pode ser tudo, menos um Estado ateu ou antirreligioso. De certo, porém, que o apreço e o reconhecimento dos valores religiosos não ficaram somente no

---

<sup>39</sup> Clérigos é indivíduo que pertence à classe eclesiástica.

<sup>40</sup> Agnosticismo é a doutrina que reputa inacessível ou incognoscível ou entendimento humano a compreensão dos problemas propostos pela metafísica ou religião (a existência de Deus, o sentido da vida e do universo etc.), na medida em que ultrapassam o método empírico de comprovação científica.

<sup>41</sup> Ateísmo doutrina ou atitude de espírito que nega categoricamente a existência de Deus, asseverando a inconsistência de qualquer saber ou sentimento direta ou indiretamente religioso, seja aquele calcado na fé ou revelação.

preâmbulo. Longe disso, a Constituição de 1988 foi bastante zelosa ao dispor sobre estes valores.

Segundo a constituição de 1988 no art.5º irá ressaltar sobre os direitos a liberdade, consciência e crenças e garantia de proteção aos locais de cultos e liturgias aonde ninguém será privado de seus direitos por motivos de crenças religiosas. O art.143 ressalta que:

“O serviço militar é obrigatório nos termos da lei.

§ 1º Às Forças Armadas compete, na forma da lei, atribuir serviço alternativo aos que, em tempo de paz, após alistados, alegarem imperativo de consciência, entendendo-se como tal o decorrente de crença religiosa e de convicção filosófica ou política, para se eximirem de atividades de caráter essencialmente militar.

§ 2º As mulheres e os eclesiásticos ficam isentos do serviço militar obrigatório em tempo de paz, sujeitos, porém, a outros encargos que a lei lhes atribuir”. (BRASIL,1988, P.90)

A constituição de 1988, também promulga no art.150 que sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

I – Exigir ou aumentar tributo sem lei que o estabeleça;

II – Instituir tratamento desigual entre contribuintes que se encontrem em situação equivalente, proibida qualquer distinção em razão de ocupação profissional ou função por eles exercida, independentemente da denominação jurídica dos rendimentos, títulos ou direitos”.

(BRASIL,1988, P.95)

O art.210 que tratará sobre o ensino religioso na constituição de 1988, aonde serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. A constituição deixa bem claro que:

“1º O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.

2º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”.

(BRASIL,1988, P.129)

A Base nacional comum curricular (BNCC), tratará que ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-

metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Lei diretrizes e bases (LDB) nº 9.394/1996 no art.33 tratará que o ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. O art.33 da LDB continua a explanar sobre o ensino religioso deixando bem sucinto que:

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. (LDB,2017,24)

A escola no Brasil nos últimos anos, há um esforço em se transforma em um espaço democrático, no entanto não acontece em tentar torna em um espaço igualitário. A igualdade que se têm em mente é aquela em que no princípio a diversidade e o respeito presente dentro de sociedade, ou seja, o respeito se daria ao sermos iguais e porque respeitaria as diferenças. O ensino religioso é a interpretação de uma situação complicada e a investir à um modelo laico, converte-se em saídas para possíveis desordens. Apesar disso é importante ressaltar que o ensino religioso laico não se apoia em doutrina e valores que complementa à doutrinação religiosa, contudo sim em meditação em que a apreciação do outro ganha importância, a desproporção, o respeito à diferença, inclusive a liberdade religiosa.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o tema que foi tratado sobre breve levantamento bibliográfica realizada sobre o ensino religioso e a importância da religião de matrizes africanas, e a legislação fica visível a satisfação de trazer à tona essa importância e o quanto a religião de matrizes faz parte de nossa cultura e que merece respeito como as demais religiões e que ela também merece ser estudada, pois existe uma historicidade por cada vertente.

Em geral o trabalho encontrasse em aberto, por se trata de um levantamento bibliográfico de maneira exploratória tendo em vista que a pesquisa de campo será aderida como continuidade aos meus estudos em particular, voltado para possível mestrado em Antropologia social e cultura onde será com uma visão diferenciada de uma forma que trará um complemento ao tema e a pesquisa.

Um dos dados dentro do trabalho que chama atenção e nos trechos que traz as leis que rege o Brasil e também os gráficos que mostra uma breve pesquisa feita por um autor que mostra como os adeptos de religiões de matrizes sofre com intolerância.

Vale ressaltar que o trabalho é pautado em dois mecanismos metodológicos: a priori, uma pesquisa bibliográfica de maneira exploratória, acerca do ensino religioso no Brasil e de que forma as religiões de matriz africana são representadas no ambiente escolar, não existiu uma pesquisa de campo, porém teve análise e estudos sobre autores que trouxeram respaldo para transmitir o real valor e importância que deveria se dar ao tema abordado tanto a legislação quanto a história e cultura traga pelos nossos antepassados.

As informações contidas nessa pesquisa é de muita importância, pois se trata de algo que acontece dentro da nossa sociedade diariamente, onde na qual daria ser esplanada dentro de sala de aula e até mesmo questionada, deve ser considerado que um dos objetivos principal a ser tratado dentro da pesquisa era a importância da religião de matrizes africana e suas vertentes que são visíveis em nosso meio e preconceito existente acredita-se que a educação e a escola sempre será fundamental na vida do ser humano, pois ela nós habilita a adquirir conhecimento constrói identidade, a sala de aula sempre será dado como local de aprendizado e

professor é peça fundamental para transmitir o conhecimento para que nossa realidade seja mudada.

A Religião de Matrizes Africana é uma palavra usada no Brasil para se trata das religiões que se desenvolveram a partir da chegadas de outros povos em terras brasileiras como os escravizados do continente africano, tendo em vista quando se traz questões da religiões não pode deixar de lado outras questões como preconceito racial e intolerância religiosa, no geral sabemos que devido aos séculos de escravidão em nosso país, tudo que veio da cultura negro-africana passou a ser incompreendida, demonizado ou até mesmo marginalizado por grande parte da sociedade por falta de conhecimento ou até mesmo por uma visão errada que é passada de geração para geração.

Ressaltando que a escola por sua vez tem como obrigação trazer ensinamentos que possa desmitificar essa visão errada não só sobre a religião mais até mesmo sobre as questões raciais, a população brasileira é bastante miscigenada em razão da mistura de diversos grupos humano que aconteceu no país, são inúmeras raças que favoreceram a formação do povo brasileiro, e seus principais grupos foram os povos indígenas, africanos e imigrantes europeus e asiáticos existem leis que teoricamente traz átona o direito a todos a serem respeitados e viver de uma forma livre, e dentro da educação disciplinas que deveriam aborda a importância não só da religião e sua historicidade porém fica somente na teoria, os alunos tem direito de conhecer mais sobre a história do nosso país e também de perceber a importância da cultura e integração dos outros povos dentro do país.

## REFERENCIAL

VALERIANI,Thales.**Umbanda em Preto e Branco valores da Cultura afro-brasileira na Religião.2016.**

ANDRE, Exu, Babalorixá. - **História da quimbanda.** 19 de novembro de 2019.  
Disponível: <https://imperiodequimbanda.com.br/historia-da-quimbanda>

ARHAPIAGHA,Yamunisidha. **Fundamentos básicos de Umbanda.** -2008.

BITTENCOURT, José, Maria. **No reino dos exus.** 6º-edição 1º-reimpressão Rio de Janeiro 2004.

CENTRING,Cicero. **Terecô de Codó: uma religião a ser descoberta/Cicero Centring.**-São Luís: Zona V Fotografia Ltda.,2015.

DOUGLAS, Rainho. **Exu de umbanda, quimbanda ou kimbanda?.** Rev. Perdidos em pensamento, abril 22,2019. Disponível: <https://perdido.co/2019/04/exu-de-umbanda-quimbanda-ou-kimbanda/>

GOMES, R. S. de A. **“A língua desse povo não tem osso, deix’esse povo falá”:** ... Per Musi, Belo Horizonte, n.28, 2013, p.192-207.

Jardim, Tatiana.Umbanda: **História, cultura e resistência** / Tatiana Jardim – Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) –Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2017.

MARQUES, Francisco, Cláudio, Alves. - **Algumas considerações sobre umbanda e candomblé no Brasil.**-2017,p.86.

JURUÁ.Padrinho.Coletanea Umbanda a manifestação do espirito para a caridade as origens da Umbanda 1. 2019,p17- 20.

MORELLI, Thaís. As diferenças e as semelhanças entre o Candomblé e a Umbanda .rev.almapreta.com.15 de janeiro de 2019.Disponível: <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/as-diferencas-e-semelhancas-entre-o-candomble-e-a-umbanda>.

OSVALDO, Rei,Exu.- **Exu na lei da kimbanda**.Copyright © 2001 Todos os Direitos Reservados pelo Chefe de kimbanda Chefe de kimbanda Seu Osvaldo do Exu Rei (Babalorixá Osvaldo Omotobátalá).

OXALA, Miriam. **Desvendando a umbanda**. Publicado pela pallas – editora e distribuidora ltda rua Frederico de Albuquerque, 44 – Higienópolis.cep 21050-840 – Rio de Janeiro (RJ).TEL.: (021) 270-0186 – FAX: 590-6996.DIREITOS DA PRIMEIRA EDIÇÃO RESERVADOS-1994 –.

PABNDI,Reginaldo.-**Encantaria brasileira: o livro dos mestres, caboclos e encantados**. editora Palles,Rio de Janeiro 2000.b.

PERY,Iassan,Ayporê.- Umbanda mitos e realidades.-2008.

PINHEIRO, Ana, Carolina. **As diferenças entre candomblé e umbanda. blog, diálogos da fé, diversidade**.ed.24 de Maio de 2018. Disponível: <https://www.cartacapital.com.br/diversidade/as-diferencas-entre-candomble-e-umbanda/>

PORFÍRIO, Francisco. "**Diferença entre o candomblé e a umbanda**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/religiao/diferenca-entre-candomble-umbanda.htm>. Acesso em 26 de março de 2020.

PRANDI, Reginaldo. **Os candomblés de São Paulo: a velha magia na metrópole nova** / Reginaldo Prandi. -- São Paulo: HUCITEC : Editora da Universidade de São Paulo, 1991.a

PRESOTO,Aline,silva.-**Umbanda: da repressão à busca pela aceitação**.- 2014.p.12-13.

SALLES, Nívia,Ramos.-**Rituais negros e cabloco:de origem da crenca e da prática do Candomblé, pajelança,catimboo,toré, umbanda, jurema e outros.** Nívia Ramos Sales.- Rio de Janeiro: Palles,1984. 3ªed,1991.

SARACENI, Rubens,1951-. **Umbanda sagrada: religião, ciência, magia e mistério/Rubens Saraceni.** -7. ed.-São Paulo:Mdras,2017.

SILVA,W.W.Da Matta e,1917-(Woodrow Wilson da Matta e). **Umbanda- Sua eterna doutrina/w.w.da Matta e Silva.**-4ª ed.-Rio de Janeiro: Freitas Bastos,1985.

PEIXOTO,Noberto. A Missao da Umbanda.2006. Disponível: <https://pt.slideshare.net/havatar/ramatis-a-misso-da-umbanda>.

NSCIMENTO,Luiza.Mitos e Realidade.25de abril de 2008.Disponível: [https://drive.google.com/file/d/0ByiAhvrPxFomMDVmYmUxZDItZDA0MS00ZjFiLWE5OTItNzU1NjAzMjYzYWJk/view?resourcekey=0-0R4ghx\\_PWS02o9djOpGaiQ](https://drive.google.com/file/d/0ByiAhvrPxFomMDVmYmUxZDItZDA0MS00ZjFiLWE5OTItNzU1NjAzMjYzYWJk/view?resourcekey=0-0R4ghx_PWS02o9djOpGaiQ).

PORFÍRIO, Francisco. "**Intolerância religiosa**"; *Brasil Escola*.B. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/intolerancia-religiosa.htm>. Acesso em 18 de março de 2020.

PORFÍRIO, Francisco. "**Estado laico**"; *Brasil Escola*.A Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/estado-laico.htm>. Acesso em 19 de abril de 2020.

SILVA,Barreto, Luiz,Magno. **Entenda o que é o Estado Laico.** Rev.Guia do estudante,9 jun 2017. Acesse: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/entenda-o-que-e-o-estado-laico/>

**Embates em torno do Estado laico** [livro eletrônico] / Claudia Masini d'Avila-Levy, Luiz Antônio Cunha (Orgs.). – São Paulo: SBPC, 2018. 292 p.\_Disponível para download em: <http://portal.sbpcnet.org.br/livro/estadolaico.pdf>  
ISBN: 978-85-86957-37-6.

**A separação do estado e da igreja para o bem do direito: uma análise jurídica fundamentada no contexto histórico.** Publicação:29/02/2008. Disponível no site: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-constitucional/a-separacao-do-estado->

[e-da-igreja-para-o-bem-do-direito-uma-analise-juridica-fundamentada-no-contexto-historico/#\\_ftn14](#) Diretor Responsável: Dr. Rodrigo Gonzalez. Diretor Responsável pelo Conselho Editorial: Prof. Dr. Miguel Antonio Silveira Ramos.

. LIMA, Fernando. [Separação entre Igreja e Estado](#). *Revista Jus Navigandi*, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 6, n. 52, 1 nov. 2001. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/2320>. Acesso em: 19 ago. 2021.

OLIVEIRA, Adriana Ferreira Serafim. MIALHE, Jorge Luís. **A laicidade nos 25 anos da Constituição Federal Brasileira de 1988 como princípio dos fundamentos do Estado Democrático de Direito**, 2015. Disponível: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=568221292bd68ebd>

CESARE, Paulo Henrique Hachich. Estado laico é diferente de Estado antirreligioso. 21 de março de 2012. Disponível: <https://www.conjur.com.br/2012-mar-21/estado-laico-nao-sinonimo-estado-antirreligioso-ou-laicista>

**Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.496 p. ISBN: 978-85-7018-698-0

**LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.58 p.

**BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME.

SASSO, Nathalia. MEDROA, Camila. Lei 10.639 completa 15 anos na educação brasileira ainda com dificuldades de implantação. 10 set, 2018. Jornalismo e direitos humanos. Site: <https://www.ufrgs.br/humanista/2018/09/10/lei-10-639-completa-15-anos-na-educacao-brasileira-ainda-com-dificuldades-de-implantacao/>

INÁCIO, Pio Elizaine. ARAUJO, Marques Eleno. AS LEIS 10.639/03 E 11.645/08 E A OBRIGATORIEDADE DA INCLUSÃO DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. 20 e 21 de maio de 2019.

FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha Terra de caboclo /Mundicarmo Maria Rocha Ferretti, prefácio de Liana Trindade. - São Luís: SECMA, 1994.